
PLANTIO, MEMÓRIA E INCLUSÃO SOCIAL: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICO-OCUPACIONAIS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Solanyara Maria Da Silva Nogueira
Acadêmica Do Curso De Terapia Ocupacional – UNIVAG

Kelly Dayana Benedet Maas
Docente Supervisora de Estágio – Curso de Terapia Ocupacional – UNIVAG

Introdução: O estágio supervisionado em Terapia Ocupacional Social possibilitou a articulação entre teoria e prática por meio de vivências na Clínica Integrada do UNIVAG, no Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, no Centro de Convivência Vovô Zeid e na Associação de Espinha Bífida de Mato Grosso. As atividades permitiram compreender a atuação da Terapia Ocupacional na interface entre saúde, assistência social e garantia de direitos, especialmente junto a populações em situação de vulnerabilidade social.

Objetivo: Descrever e analisar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional Social, compreendendo a atuação profissional em diferentes serviços da rede de proteção social e desenvolvendo intervenções voltadas à promoção da autonomia, participação social e qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Fundamentação Teórica: A Terapia Ocupacional Social fundamenta-se na compreensão de que saúde, participação ocupacional e cidadania estão diretamente relacionadas aos determinantes sociais e às condições de vida dos indivíduos. Sua atuação busca fortalecer vínculos sociais, ampliar a participação comunitária, promover justiça ocupacional e contribuir para a efetivação dos direitos sociais por meio das políticas públicas do SUS e do SUAS.

Procedimentos Técnico-Metodológicos: Foram realizadas observações institucionais, visitas técnicas, estudos de caso, leitura e discussão de artigos científicos, aplicação de anamnese, consulta a prontuários e Planos Individuais de Atendimento (PIA), planejamento terapêutico ocupacional e execução de intervenção grupal com idosos institucionalizados. A principal intervenção consistiu em oficinas de plantio de ervas aromáticas e atividades sensoriais,

visando estimular cognição, autonomia, interação social e resgate de memórias afetivas.

Resultados e Discussão: As experiências evidenciaram a influência das vulnerabilidades sociais, da ruptura de vínculos familiares e das limitações estruturais dos serviços sobre a participação ocupacional dos idosos. A intervenção terapêutica promoveu engajamento, interação social, estimulação sensorial e cognitiva, fortalecimento da autoestima e sensação de utilidade entre os participantes. Observou-se ainda a importância do trabalho interprofissional e da atuação da Terapia Ocupacional na promoção da cidadania, inclusão social e garantia de direitos.

Considerações Finais: O estágio contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, ampliando a compreensão sobre as demandas sociais e o papel do terapeuta ocupacional na construção de práticas humanizadas e socialmente comprometidas. A experiência reforçou a importância da escuta qualificada, do trabalho em rede e da atuação pautada nos princípios da justiça ocupacional, autonomia e participação social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Vulnerabilidade Social; Idosos Institucionalizados; Participação Social; Justiça Ocupacional.

Referências:

BARDI, G.; MALFITANO, A. P. S. Terapia Ocupacional Social e participação social. São Paulo: Hucitec, 2024.

NUNES, D. P. et al. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. Revista de Terapia Ocupacional da USP, 2021.

OLIVEIRA, M. L. Sistema Único de Assistência Social: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2020.

ANVERSA, A. C.; BORGES, F. S. Terapia Ocupacional e políticas públicas sociais. São Paulo: Roca, 2016.